6.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1926 N.° 1550

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Arte de furtar

Os homens honrados estão em crise, visto que a sua situação começa a ser atacada por bandos irregulares de vadios decididos a mostrar que os bons principios de pouco valem, quando a sociedade não sabe distinguir o Justo do Injusto.

Já tivemos, e por mais duma vez, as ruas da cidade convertidas em azinhagas: faziam-se esperas aos transeuntes desprevenidos que, a tiro ou á bomba, expiavam o duro crime de terem confiado demasiadamente nas garantias do cidadão.

No Paraiso, devem estar muitos anjos que pagaram com a sua inocencia o atrevimento de brincarem incautamente com objectos fabricados de proposito para espalhar a morte e o terror.

O grande desejo de crear uma sociedade melhor quasi nos colocou numa encrusilhada, expostos a todos os tiroteios que o odio favorece, a fim de curar os homens das enfermidades do amor.

O drama horrivel da carestia da vida não tem sido favoravel ao culto da propriedade.

O Estado deu-nos o papel moeda em massas enormes; a especulação, animada pelo cheiro a cadaver, manejava as libras para desacreditar o escudo e escondia o escudo para sugar a libra; os salarios e ordenados, deixando de acompanhar o custo das subsistencias, impuzeram a solução deste obscuro enigma:

—Como adquirir viveres para o sustento da familia, quando o orçamento domestico acusa uma notavel diminuição de receitas?

Houve luctas, nas consciencias honestas, que não queriam ceder ao derrotismo moral.

Permanecerá ignorada—a historia não conhece os heroismos do lar—a firmeza dos que, perante a ameaça da fome, não transigiram com as sugestões e conselhos que tendiam a desvia-los da rigorosa pratica do bem.

Quantas lagrimas choradas, em horas de desespero, mas logo represadas apenas o Diabo mostrava o seu saco de dobrões!

Infelizmente, o numero dos patifes e dos devoristas cresceu em proporções extraordinarias.

Os animos fracos ou covardes não apreciam sacrificios: todo o seu prazer está na satisfação pronta de apetites irreprimiveis.

—«Mete dinheiro na bolsa, compadre, porque as tristezas da vida não resistem ao licôr que as afoga e ao beijo que as inflama!»

E foi assim que, em Portugal, as unhas se fizeram compridas e as cubiças audaciosas.

Ha realmente um acrescimo de ladrões?

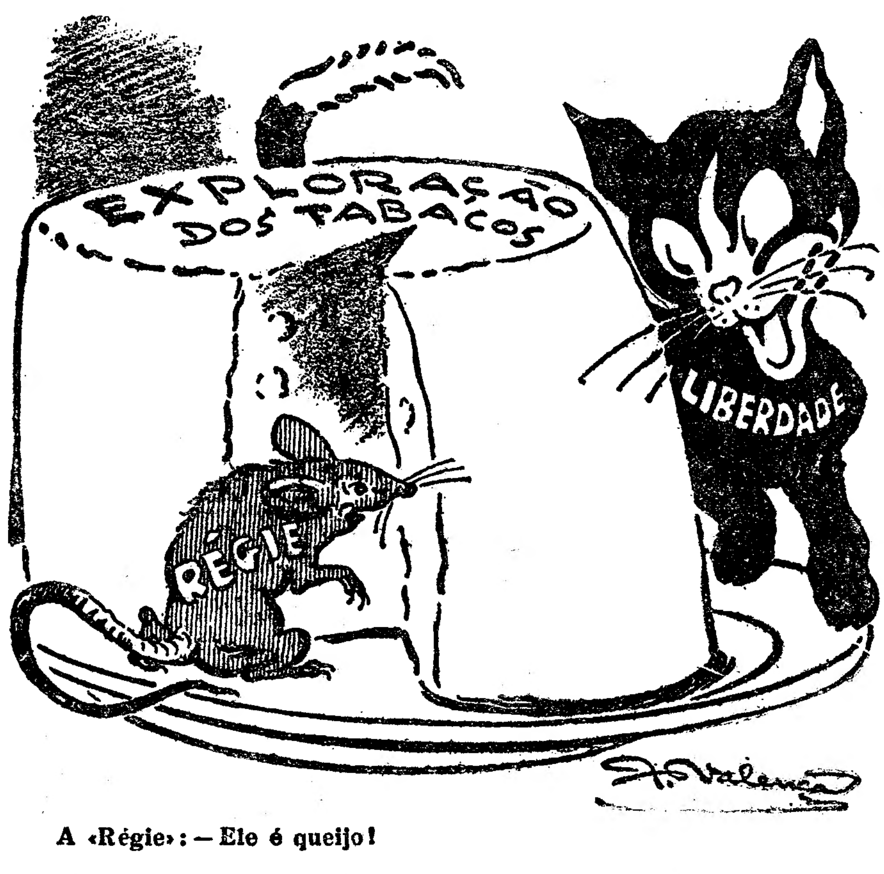
Se dermos este nome a individuos que arriscam a pele para roubarem os viandantes, a resposta será negativa.

Acontece, porém, que a bravura no crime passou de moda.

A arte de furtar é compativel com as bôas maneiras e com a hipocrisia.

Lembremo-nos que alguns bravos que recebem a sua pensão como mutilados de guerra não têm no seu corpo uma beliscadura — quando muito o vago esboço duma cicatriz colhida nos jogos florais da guerra—*la guerre en dentelles.*

UMA FABULA DE LA FONTAINE



A «Régie»: — Ele é queijo!

DO ilustre desportista sr. Conde de Penha Garcia, recebemos hoje, a proposito do nosso artigo sôbre o Olimpismo, a seguinte carta:

«*Sr. director.*—O seu conceituado jornal publicou ontem um artigo sob o titulo—*O Olimpismo está agonisante,* cuja linguagem para com o Comité Internacional Olimpico representa, pelo menos, uma falta do sentimento de oportunidade. Não são, nem o titulo do artigo nem a sua essencia, que motivam estas singelas linhas. Se o Olimpismo está agonisante, como supõe o autor do artigo, enterrar-se-ha logo que morra, e acabou-se a historia.

O que me leva a pedir-lhe a hospitalidade do seu brilhante jornal é o sentimento de que em Portugal se vão esquecendo, em demasia, as velhas regras da cortezia e da hospitalidade portuguesas.

Com efeito, o Comité Internacional Olimpico quiz dar a Portugal uma prova de alta distinção, escolhendo Lisboa para realizar a sua reunião de 1926. Será nosso hospede daqui a três ou quatro dias.

Os homens que compõem o Comité Internacional são, com excepção do signatario destas linhas, universalmente conhecidos pelo seu valor intelectual, pela sua posição social e pelos seus largos serviços á causa da educação fisica e dos deportos. Vão ser hospedes de Portugal.

Teem por isso um duplo direito ao nosso respeito e á nossa consideração. Sei bem que este meu sentimento é partilhado por v., e por isso, pedindo-lhe desculpa por esta imprevista colaboração no seu apreciado jornal, aproveito o ensejo, para me subscrever com particular consideração.

De v. etc.—*Conde de Penha Garcia.*»

* * *

O SR. Vicente Ferreira acabou por aceitar o lugar de Alto Comissario em Angola.

E' este um alto serviço que a Patria e a Republica lhe ficam devendo. Não se poderá dizer que este ilustre homem publico se resolvesse a aquiescer, sem ter tomado bem o pulso á situação angolana. Muito ao contrario, até. O sr. Vicente Ferreira viu e ouviu. E aceitou. Agora ha que ajudá-lo a levar até porto de salvamento o barco de que se quiz fazer abnegado timoneiro.

O sr. Vicente Ferreira já hoje teve uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias.

* * *

O DR. Azevedo Neves, homem de sciencia e escritor distintissimo, publicou dois novos trabalhos, em tudo dignos do seu *nome.*

Um é o discurso que, a 18 de Janeiro de 1924, consagrou á memoria de Julio de Castilho, em sessão da Camara Municipal de Lisboa.

O outro, que se intitula Vida Miseravel, reune uma série de capitulos em que estuda algumas das nossas miserias sociais, indicando-lhes as causas e preconisando os remedios.

* * *

APÓS seis horas de combate, as tropas francesas ocuparam Sueida. E' um feito de armas bem notavel. Lutando numa região ingrata, a bravura do soldado triunfou da asperesa do solo e da coragem do inimigo. Os drusos quebrantados, repelidos do Djebel, devem a estas horas lastimar a sua teimosia, por não haverem aceitado a paz quando a França lh'a ofereceu.

* * *

NO proximo dia 30, inaugura-se, pelas 15 horas, na séde da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma exposição de Avicultura, que promete ser notavel, atenta a quantidade e qualidade dos exemplares expostos.

NUMA aldeia da peninsula chinesa de Chantung passou-se o caso horripilante que passamos a narrar. Correu noticia de que se aproximava uma quadrilha de salteadores. Os aldeões resolveram defender-se: levantaram barricadas e por detraz delas esperaram o ataque. O tiroteio durou algumas horas, havendo mortos de parte a parte.

Os bandidos, raivosos, sanguisedentos, poderam penetrar na povoação, logo que os situados ficaram sem munições. Procederam sem piedade, mandando recolher a gente a suas casas e incendiando estas.

Enquanto os desgraçados morriam em atroz suplicio, eles regalavam-se, uivando e disparando as espingardas para o ar.

Ao aproximar-se a força publica, puzeram-se em fuga.

Como na China os generais investem com cidades, sob o pretexto de que é necessario liberta-las das sanhas dos seus contrarios, não é de espantar que nas aldeias os bandidos façam um pouco mais ou menos a mesma cousa.

* * *

O SR. Soares Branco foi ao Porto, a fim de realizar uma conferencia, sobre a questão dos Tabacos, no salão-nobre do Ateneu Comercial. Não foi bem sucedido, porque uma grande parte da assistencia produziu tal barulheira que não poude fazer-se ouvir até o fim.

Trata-se dum caso de intolerancia pouco recomendavel.

Onde o sr. Aboim Inglês falou livremente, o sr. Soares Branco tinha igual direito.

Se o facto dum individuo ter ideias contrarias ás nossas o obriga a calar-se, desde que nós tenhamos a força pelo nosso lado, então para que é que a Constituição e as leis do país nos falam de liberdade de pensamento e da sua expressão pela palavra?

* * *

SABEMOS de fonte segura que se deve realizar, no proximo domingo, em Lisboa, o I Lisboa-Madrid de «foot-ball», disputado por selecções das capitais portuguesa e espanhola, e que está destinado a despertar nos meios desportivos enorme sensação.

O ultimo Lisboa-Madrid militar, que se realizou na capital espanhola, não conquistou para o nosso «foot-ball» aquela vitoria que todos esperavamos.

Resta-nos aguardar que o Lisboa-Madrid civil seja mais bem sucedido e que os «players» nacionais se rehabilitem da derrota que lhes foi infligida pela França.

* * *

LUIS F. Gomes compilou uma obra que encerra elementos de muito valor para a historia do jornalismo portuense. Tem o seguinte titulo—«Jornalistas do Porto e a sua Associação».

Este trabalho é editado pela «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto», destinando-se o produto da venda a pagar as despesas da publicação e a socorrer a respectiva Caixa de Socorros e Pensões.

* * *

AMANHÃ, no Politeama, a grande festa anual da Associação Naval de Lisboa. A companhia Rey Colaço Robles Monteiro representará a linda comedia dos irmãos Quintero—*As Flores.*

O sr. dr. Cunha e Costa fará uma conferencia.

A musica

Recital Beatriz Baptista

Com a colaboração do seu professor sr. Antonio Garcia e da talentosa harpista mademoiselle Arlinda Silva, deu um interessante recital, no salão da Academia de Amadores de Musica, a excelente cantora Beatriz Baptista, antiga discipula de Augusto Machado, no Conservatorio, onde alcançou honrosas classificações.

Abriu o concerto uma espirituosa palestra do ilustre critico dr. Alberto de Morais, cumprindo-se, rigorosamente, o programa, que constava, na parte vocal, de trechos de opera e melodias a solo e do dueto da «Aida», para soprano e baritono.

Tanto Beatriz Baptista como Antonio Garcia foram ovacionadissimos, estando ambos muito felizes, durante todo o concerto.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo distinto professor sr. Julio Silva.

Salão do Conservatorio

O par Schiappa Viana—Raquel Bastos, pianista e cantora, que, segundo cremos, se apresentou agora pela primeira vez em publico, não se deve separar, antes deve prosseguir numa obra necessaria de propaganda destes concertos de camara, sem programas demasiadamente carregados, á semelhança do que lá fóra se pratica.

Estas duas interessantes artistas, a quem para tal fim ajuda o talento, a tecnica e até a graciosidade da figura, deviam compôr programas de cravistas e arias antigas que, sem duvida, teriam grande exito.

Maria Luísa Schiappa Viana, que examinámos quando da sua prova final de virtuosidade no Conservatorio, é um raro temperamento de artista em que a capacidade tecnica se alia a uma vibrante emoção. Raquel Bastos, uma das raras cantoras portuguesas da nova geração que triunfou na scena lirica, é tambem no genero vocal de camara uma artista cheia de sensibilidade, guiando com segura tecnica uma voz de timbre distinto e agradavel.

Na parte vocal do programa ouvimos obras de Mozart, Liszt, Grieg e Rimsky, e na pianistica trechos de Chopin, Saint-Saëns, Sinding, Chabrier e Falla.

L. F. B.

Faça a barba com
BARBASOL

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

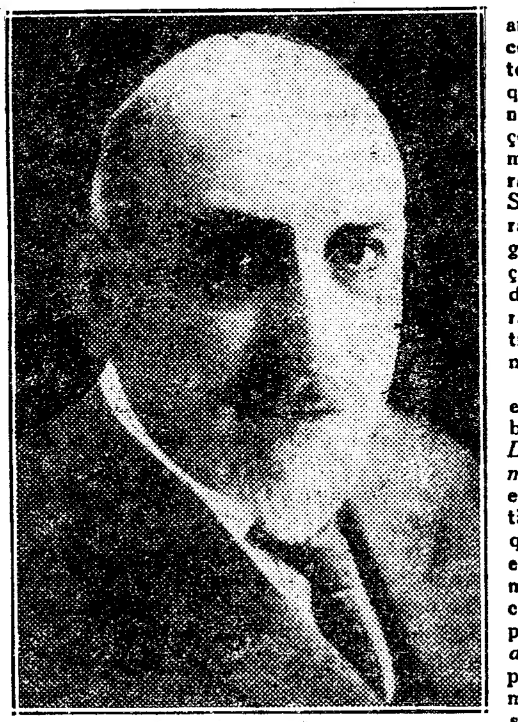
TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
TODAS AS NOITES, ás 21,15
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
O espectaculo termina á meia noite e 15.
Não ha locação

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratame... diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CINEMA

Pirandelo

e o "film" "O defunto Pascal"



Pirandélo

Pirandélo, antes de escrever em sete anos trinta e duas peças que andam correndo mundo, já tinha uma obra literaria consideravel, entre a qual ha que contar vinte e quatro volumes de novelas. Quando a celebridade começou a acarinhá-lo, varias firmas cinematograficas americanas se precipitaram sobre ele, oferecendo-lhe fortunas. Simplesmente, conhecido como é o caracter sombrio de quasi toda a obra do grande dramaturgo, uma das condições impostas foi que a maior parte dos desenlaces seriam modificados. Pirandélo recusou-se orgulhosamente a travar relações com um cinema tão mercantil.

Marcelo L'Herbier, hoje o primeiro enscenador francês e que tem na sua bagagem *O carnaval das verdades*, *El Dorado*, *Prometeu acorrentado*, *O homem do mar largo*, *Don Juan*, *Fausto* e, principalmente, a *Inhumana*, essa tão nitida reacção francesa contra o que certos paises estrangeiros tinham encontrado como formula para os filmes de vanguarda, propoz a Pirandélo cinegrafar carinhosamente um dos seus primeiros e mais singelos romances, *O defunto Pascal*, e apresentou-lhe um plano de realisação que contentou o mestre, ao ponto deste dizer:—«O que se vae acrescentar no filme em nada diminuirá nem o caracter nem o alcance filosofico do romance». L'Herbier propunha tambem a Pirandélo o mais original dos interpretes: Ivan Mosjoukine. Quem o viu no *Brazeiro ardente*, no *Kean*, nas *Sombras que passam*, no *Leão da Mongolia* e na já citada *Inhumana*, filmes passados em Portugal, sabe que recursos de fantasia e que inexgotaveis meios de expressão distinguem este artista. *O defunto Pascal* permitia-lhe fazer, por assim dizer, uma sintese do seu talento tão variado.

O enredo de *O defunto Pascal*, sendo singular, como tudo o que sae do cerebro de Pirandélo, é, no emtanto, simples. Um homem infeliz, que só a ternura de sua mãe e o amor a uma filhinha retinham no seu lar, perde num só dia os dois entes amados. Desesperado, empreende uma viagem. No decurso dela pára em Monte Carlo e ganha em horas uma fortuna. Quando pensa voltar a casa e com a riqueza reconquistar sua mulher, lê nos jornaes a noticia da sua morte. Suicidou-se. O seu corpo foi encontrado e enterrado. *O defunto Pascal* delibera recomeçar a vida sob um falso nome. Mas ninguem acolhe um homem sem identidade garantida, sem referencias. Pascal só encontra guarida em casa dum velho espirita, por cuja filha se apaixona. O noivo desta rouba a Pascal uma forte soma e, ao vêr que nem lhe resta o recurso de se queixar á policia, Pascal resolve voltar á sua terra para, tornando a ser o que foi, retomar a sua personalidade. Mas a sua *viuva* está casada. Ha num berço uma criancinha que sorri. Liberto, emfim, pelas circunstancias, Pascal ressuscitado voltará ao seu novo amor, a quem pode finalmente oferecer um nome.

Este entrecho foi realisado pelos mais modernos processos da cinemarografia francesa, de que L'Herbier é o expoente e o mais glorioso representante. E' um filme que interessa o grande publico e apaixona os artistas. *Tivoli* continua realisando o seu plano de nos mostrar tudo quanto a arte muda tem de verdade-ramente notavel.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Peregrinação a Fátima
NO DIA 13 DE MAIO
Em bons automoveis de Turismo, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.
Partida a 12 e regresso a 14. A inscrição encontra-se aberta no Rossio, 93, 1.º D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12. 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora
TELEFONE 5205-N

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Brigida de Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Arselina Valente Moreira (Taboeira) e D. Caridade Goyri O'Neili.

E os srs.:

D. José Luiz de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), Arnaldo Pedro de Figueiredo, Domingos Heitor Gomes, Nuno Frederico de Brion e Augusto de Vasconcelos.

—Fez ontem anos o sr. Gonçalo Duarte de Almeida, 1.º oficial do quadro do pessoal adido da Junta do Credito Publico.

A caridade

El Chico de las Pañuelas

Na espirituosa zarzuela, genero chico «El Chico de las Pañuelas», que na primeira quinzena do proximo mez de maio, deverá subir á scena no São Luiz, em recita de caridade, promovida por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor da benemerita instituição «Florinhas da Rua» e das Escolas para creanças pobres da sr.ª Condessa de Sabugosa e de Murçao sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), terá ocasião de evidenciar no papel de «Senhor Tobias» as suas boas qualidades de amador distintissimo, tirando do papel todo o partido.

A ilustre comissão organisada previne todas as senhoras e rapazes que tomam parte nos coros, bem como as que teem a seu cargo as primeiras partes, que ámanhã haverá ensaio de musica, sob a direcção do brilhante maestro Cruz Braz, no teatro São Luiz, ás cinco horas da tarde, pedindo a todos o favor de não faltarem á hora marcada.

Noites de arte

No Trindade

Assistencia elegante á recita extraordinaria e festa artistica da celebre «vedeta» do teatro francês, Charlette Lysés, realizada ontem neste teatro:

Madame Cardoso de Oliveira e filha, madame Cantilo, madame Delhemme, marquesa de Gouveia, baronesa de Santa Comba Dão, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Carlota Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Josefina Morales de los Rios da Camara, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Assumpcion Morales de los Rios Froes, D. Maria Gonçalves Teixeira, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Adalgisa Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Laura da Cruz e Melo, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso Pina e filha, madame Benoliel e filha, D. Margarida Barbosa de Meyrelles e filha, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luiza Virginia Cardoso, D. Branca Bon de Sousa Roxo, etc.

Hoje despedida da companhia em recita de assinatura com a peça «Banco».

Vida elegante

«Uma nova revista mundana»

Foi hoje posto á venda o 1.º numero da «Vida elegante», de que é proprietario e director o nosso presado colega do «Correio da Manhã» sr. Luiz Trigueiros, cronica mensal dos acontecimentos mundanos, cuja capa a cores é da autoria da brilhante artista sr.ª D. Maria Adelaide de Lima Cruz, abrindo com uma interessante e espirituosa cronica da ilustre escritora sr.ª D. Veva de Lima.

Casamentos

Na capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho, viuva do sr. dr. Albano de Magalhães Coutinho realizou-se com extraordinario brilhantismo o casamento de sua gentil filha D. Maria Luiza, com o sr. D. Caetano do Carmo Zarco da Camara, filho do sr.ª D. Maria Carlota da Cunha e Menezes da Camara e do sr. D. Segismundo Gonçalves Zarco da Camara, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, e de padrinhos os srs. Conde da Ribeira e D. Carlos Zarco da Camara, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Beja, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, tendo sido cuadjuvado durante o acto pelos reverendos Delgado, seu secretario, Amadeu Ruas e Marques Soares, coadjuctor de S. Sebastião da Pedreira. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na magnifica sala de jantar um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á terceira corrida da epoca, na qual tomou a alternativa o distinto cavaleiro José Tanganho, vencedor do «raid» hipico:

Madame Iraizeg, viscondessa de Silveres, condessa da Torre e filhas, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filhas, D. Alice Pereira e Foyos de Freitas, D. Sofia Covachichi de Lima e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Elsa Gomes Barroso, D. Ana da Cunha da Camara e Bragança, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Luiza Luz Coruche, D. Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria da Piedade e D. Maria Marcelina de Castelo Branco (Bellas), D. Maria Amelia e D. Maria Luiza de Lencastre de Freitas, etc.

Em viagem

Do Funchal chegou ontem, seguindo logo para Coimbra, onde se encontra doente seu marido o sr. Henrique Vieira de Castro, a sr.ª D. Alegria Vieira de Castro.

—Para o Brasil e Argentina, partiu o sr. dr. José Tronche de Melo.

—Acompanhada de sua neta a sr.ª D. Helena Pimentel Espregueira, partiu ontem para Paris a sr.ª D. Fabia de Gouveia e Vasconcelos.

—Regressou ontem da Costa Oriental, onde foi em serviço do Banco Colonial e Agricola Português, o administrador sr. Antonio Maria de Brito.

—Regressou ontem de Lourenço Marques o sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Doentes

No Hospital da Ordem Terceira, onde se encontra internado, sofreu intervenção cirurgica, o sr. Anselmo da Cunha Barbosa Sotto Maior, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Barbasol
não contem soda e é absolutamente antiseptico.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"PAINELEIDA,,

de Alfredo França

transcreve-se o capitulo "A Conspiração,,

Como já fizemos referencia, o nosso distinto camarada de imprensa sr. Alfredo França acaba de publicar uma tragi-comedia, em moldes antigos, a que deu o titulo de «Paineleida». Dedica-a á memoria de Nuno Gonçalves, pintor e «martir», ocupando-se da famosa polemica literaria a que deram origem os celebres paineis do Infante. Na capa, de F. Valença, que reproduzimos hoje, além do pintor, vêem-se as principais figuras que tomaram parte na contenda, vestidas á epoca.

Do interessante poema de Alfredo França transcrevemos o capitulo «A Conspiração».

Pela treva da noite, a horas mortas,
Na solidão claustral das salas frias
A que os guardas cerraram as mil portas,
Andam vozes longinquas, erradias,
Vozes d'além dos Tumulos, soturnas
Como gritos terriveis de fantasmas
Perdidos entre pútridos miasmas
Nos arcanos fatais de negras furnas,
E entre o ruido cavo dos clamores
E o tilintar do ferro das espadas,
Pragueja a voz boçal dos pescadores,
Bramindo pragas vis e desbragadas.

O' ceus! que irá lá dentro?!...

Oscilam os paineis na treva funda,
Animam-se as figuras e a do centro,
Que uma auréola de luz envolve e inunda,
Dá um salto para o chão,
E erguendo ao céu com garbo a sua mão
A's outras clama em voz soturna e cava
Como a voz agoirenta do remorso:

—A' lá fé de quem sou, eh! gente brava,
Aqui vos juro ao dar da meia noite
Que hei-de tirar de todos bom desforço.
Pois quê? não posso então já ser quem sou?
O' divino fulgôr que me consomes
E a quem em santo amôr toda me dou,
Dai-me alento e valor
P'ra que eu me desafronte, frente a frente,
De quem me chama nomes!
Chamar-me a mim Vicente
Como se eu fôsse um corvo! Ah não! Ah não!
Isto não fica assim...

(Ao Infante D. Henrique)

E vós, Henrique,
Que tendes a dizer?

O INFANTE

Direi que muito mal andou Gusmão
Em não saber prever tanto despique,
Verdade seja que ele em escrever
Nunca foi muito forte e tanto assim
Que nem o nome seu soube fazer;
Mas se acaso m'o tem pedido a mim
Em cada um de vós punha um letreito,
Que Gusmão bem devia calcular,
Que, sem lista ou roteiro,
Por mais que seja fino e tredo,
Não poderia mestre Figueiredo
Passado tanto tempo adivinhar.

A FIGURA CENTRAL

Dizeis bem, porque tendes um chapeu
Que fala como gente. Agora eu
E tantos mais p'ra aqui abandonados,
Filhos de pais incognitos, sem nome,
O que ha-de ser de nós?

O ARCEBISPO

O que a mim duramente me consome
E' pensar que ficamos condenados
A voltar novamente a S. Vicente,
P'ra tornar a servir de passadeira
A'queles brutamontes.

AFONSO V

Tende calma e ouvi. Inda estou crente
Que entre tanta celeuma e tanta asneira
Venham a abrir-se novos horizontes.
Ah! sim. Que eu tenho uma fé cega,
Confio ainda e bem no meu colega.

O JUDEU *(surpreendido)*

Colega? Que dizeis?
Pois ignorais acaso que, afinal,
Depois de tanta gloria, não ha reis
Já hoje em Portugal?

AFONSO V

Mentis como um vilão, mestre Guedelha,
Que a um conheço-o eu e sei-lhe o nome,
Que uma vez em Pastrana libertou-me,
Sem combate travar e sem querelas,
Duma tapeçaria muito velha.

O JUDEU

De quem falais, Senhor? De Afonso Ornelas?
Mas esse não é rei...

AFONSO V

Não m'o digais, vilão, que eu bem no sei,
E' apenas capitão.
O meu colega
E' Rei Naldo em quem tenho uma fé cega,
Amigo e meu irmão.

TODOS

Rei Naldo!...

O JUDEU

Horror!

O ARCEBISPO

Um rei desconhecido,
Que não anda na historia nem na lenda...

AFONSO V

Um rei, sim, que não foi jámais vencido...

O INFANTE

Rei sem bandeira e sem rodizio, um rei
Que ninguem sabe onde assentou a tenda
E rei de quê, de que país, dizei?...

AFONSO V

De Pastrana. Pois quê? não sabeis nada?
Ignorais porventura que Rei Naldo
Numa guerra feroz e assinalada
Pastrana descobriu e conquistou?

O INFANTE

Ah! não, Senhor, alguem vos enganou:
Em Pastrana domina Rei d'Ornelas,
Porque esse, afirmo eu á fé de Infante,
Esse é que é rei e tem uma bandeira,
Por quem se bato em todas as querelas,
Com sua cruz vermelha e prazenteira,
Em campo branco muito bem talhada.
Assim como Rei Naldo me conhece
Pelo chapeu braguês d'aba amantada
Tambem identifico Rei d'Ornelas
Pelo pendão com que ele me aparece.

AFONSO V

Enganosa ilusão, senhor infante!
Afonso não é rei. Mal o julgais
Por suas vestes d'oiro deslumbrante
Como trajos reais.

O INFANTE

E' rei, confirmo aqui com arreganho
E ás vossas iras eu não tenho medo...
Documentos que o provem não os tenho...

A FIGURA CENTRAL *(interrompendo)*

Mas tambem os não tem o Figueiredo
E afirma e jura sempre, Infante, que eu
Sou S. Vicente.

GIL EANES

E' scisma ou é mania...

O PETIZ

Foi p'ra ali que lhe deu.

UM FRADE *(entrando a correr, esbaforido, e trazendo uma lata de bolachas)*

Alviçaras, senhor! E' Rei d'Ornelas...
Apar'ceu finalmente um documento,
Que termo põe a todas as querelas
Que se travam aqui neste momento,
Que cesse sem demora toda a bulha.
Afonso é Rei d'Ornelas. Eis a prova,
Eis uma marca nova
De preciosas bolachas da Pampulha,
Homenagem a Afonso, Rei d'Ornelas.

(Correm todos á lata)

AFONSO V

Ah! perro vil, mentis. E' um remendo!
Não foi jámais Afonso, Rei d'Ornelas,
Aquilo que estais vendo.
Afonso, sim, mas doutro é que se trata,
— Santo Afonso da Costa sem dalmática,
Sem corda e sem estola, feito em prata
Mas com culto entre a gente democratica.

UM FRADE

Ponde termo á disputa sem demora
E vamos ao que importa.
Ha que voltar ao nicho antes da aurora
E antes que o guarda venha abr'r a porta.

A FIGURA CENTRAL

Tendes razão, amigos. Tais disputas
Não devem perturbar a paz dos tripticos,
Nem temos que meter-nos nestas lutas
Que nós não sômos criticos.

UM CAVALEIRO

E então? que havemos de fazer, dizei-me?
Que desforços tirar, que desafrontas?

AFONSO V

Vo-lo direi azinha. Caso teime,
Eu aqui pedirei estritas contas
A mestre Figueiredo.
E se vós me ajudais, se o vosso braço
Não é sómente um simples arremedo
Do braço heroico dum fiel vassalo,
Já ali temos a prestes o baraço
Que nos ha-de servir para amarrá-lo.

UM CAVALEIRO

A tanto cusais, senhor? Pensais filhá-lo?
... ...

AZURARA

Mercê mais uma vez,
Senhor, não poderei.
Por Deus vos juro, á fé dum português,
Que sou cristão de lei.

AFONSO V

Calai-vos e ouvi, calai-vos sim,
Ou me enfureço em raiva,
Se acaso me tomais por Cortesão
E quereis presumir de Zé Saraiva.
Vós falareis no fim.
Tambem eu, Azurara, sou cristão
E muito na minh'alma pesaria
P'ra uma afronta vingar,
Vêr que um carrasco livido viria
Armar polés ou pôtros
Onde um esteta fôsse justiçado.
Eu estou esp'rançado
Em que eles se devorem uns aos outros.
E então a luta finda. Mas se não,
Piedade não terei. De lado a lado
Com meu doirado estoque o coração
Três vezes ha-de ser-lhe traspassado
Mas é mister guardar toda a firmeza
De autenticas figuras de paineis.

(Ouvem-se passos fóra)

Oiço passos. São eles com certeza.
Aos tripticos.

(Recolhem-se todos aos tripticos)

Eh! lá! Não vos moveis.

CAI UM TAPETE

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!

Doze pares de meias ou peugas de seda por 5$00!!!

Conseguem todos os que se inscreveram no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas ou incomodo algum. Reenbolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias! — Oferecemos-lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00. — Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.

Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!

EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — RUA DA ERA, 17 — LISBOA

Instituto Policlinico da Estefania
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A Rainha das Revistas
FOOT-BALL
com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Quando o amor recomeça

Ninguem diga que o amôr é uma coisa continua e imutavel.

Não ha nada mais misterioso nem mais vario, do que esse sentimento que tem sido a inexgotavel seiva de todos os poemas e de todas as tragedias.

Como tudo — e não me importo de que me digam que Mr. de La Palisse já afirmava o mesmo — o amôr tem, geralmente, principio, meio e fim. Mas tem ainda algo de mais interessante: o pormenor.

Quando o amôr começa, é uma alvorada cheia de luz e de esperança, uma sedutora promessa de felicidade.

O meio — é a plenitude, o momento em que os nossos sentidos se embriagam e se entregam sem condições.

O fim é triste — como todos os pontos finais.

Mas ha um momento maior que todos os que nos proporciona essa dôce fatalidade do amôr. E' aquele em que o amôr recomeça.

E' um principio — mas não tem a ingenuidade e a fragilidade da primeira hora.

Quando se recomeça a amar — perdôem-me as gentis leitoras a grosseira intervenção automobilista — «engrena-se» logo «em primeira». Estamos a pleno motor — e é a pleno motor que se recomeça.

O córte é apenas um incidente, um ligeiro incidente que se esquece aos primeiros beijos.

Digo-o, sem receio de desmentido dos que já algum dia sofreram esse dôce mal do amôr:

—Não ha nada melhor, mais intenso, mais perturbante do que uma *réprise*...

E quem duvidar disto, que principie — só para poder recomeçar um dia...

FELIX CORREIA

V Salão de Automoveis

Concurso de cartases

AVISO

Para conhecimento dos concorrentes ao cartaz artistico do V Salão de Automoveis, comunicamos que o premio de 1.000$00 foi atribuido ao sr. Filipe Rei, do Porto, (divisa Marivel). A Comissão Executiva do Salão resolveu, a titulo de compensação, comprar as «maquettes» dos restantes concorrentes pelo preço de Escudos 100$00, devendo os interessados que estiverem de acordo, fazer a respectiva comunicação na séde do Automovel Club das 11 ás 6 da tarde até ao dia 31 do corrente.

A Comissão Executiva

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	—
*/Madrid	—	2$82,5
*/Paris	—	$66
*/Suiça	—	3$77.5
*/Bruxelas	—	$70
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$87
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$80
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$ 6
*/Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	560$00
» 6 1|2 0|0 1923	530$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	425$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	669$00
» da Companhia Port. de Fosforos	165$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	88$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

FUMO SEM POLVORA?

Os boatos

duma nova alteração da ordem intensificaram-se e determinaram prevenções

Os boatos que haviam desaparecido ha tempos, voltaram a circular nos ultimos dias, tendo redobrado de intensidade, durante a tarde de ontem.

Diziam uns que se preparava mais uma revolução de caracter radical; mas, por outro lado, não faltava quem lhe emprestasse um rotulo conservador.

O governo, porém, como o que lhe interessa é não deixar estalar nenhuma, de nenhum caracter, não perdeu tempo em averiguações sobre a côr do movimento. movimento.

E foi assim que ontem apareceram de prevenção todas as unidades de Lisboa.

* * *

O local onde os boatos se confirmam — e quantas vezes onde se géram — é o Governo Civil.

E foi lá que hoje procurámos alguns informes sobre a anunciada desordem publica.

Preguntámos ao Governo Civil:

—O que sabe a P. S. E. de positivo?

A *Parreirinha* aconchegou-se um pouco, por causa da chuva e começou a «cantar» — passe o calão:

—Sabe que um conhecido advogado que já ha tempos teve um papel preponderante numa revolução, conspira novamente, e intensamente, para um novo movimento.

—Radical?

—Ha quem espalhe que é esse o seu caracter. Mas as informações que tenho, garantem-me que se trata dum movimento extra-partidario que se apelida de «nacional».

—E os conspiradores estão convencidos de que têm elementos para qualquer tentativa?

—Na Marinha, contam com a acção dum oficial, revolucionario do 5 de Outubro, de quem esperam uma intervenção decisiva?

—E, no Exercito?

—Esperam a colaboração de elementos do 18 de Abril e do 19 de Julho, chefiados por um oficial muito conhecido pela sua valentia e pela sua decisão. Além desses elementos, parece que ha oficiais de varias unidades, comprometidos individualmente.

—O movimento tem então, possibilidades de exito?

—Não me parece. O que é mais provavel é que fracasse inteiramente. E tanto assim que o governo nem sequer pôz as unidades de prevenção rigorosa.

—Fala-se em unidades comprometidas...

* * *

A *Parreirinha* aconchegou-se mais, e disse-nos, duma maneira tal que nos deu a impressão de que estava a atirar-se a adivinhar:

—Sim. Algumas.... Cova da Moura, Quartel de Marinheiros, certos quarteis da G. N. R....

E, fantasiando:

—Se houvesse em Lisboa um movimento sério e de força, isso sim! As unidades da provincia secundá-lo-íam, provavelmente. Mas assim!...

—O movimento a que se refere é o mesmo de que ontem falavam os boateiros?

—E'. E pódem continuar a falar dele, que não andam longe da verdade.

—E os tiros em Monsanto?

—O Governo Civil não lhes ligou a menor importancia.

—Não lhe cheira tudo isto a tabaco?

—Sim. Parece-me que tudo isto é o fumo dessa questão. Os adversarios dos democraticos dizem que a *Régie* não póde ser aprovada, porque seria o maior escandalo, e a maior machadada em tudo isto. E como, parlamentarmente, o P. R. P., não parece disposto a ceder, é provavel que se apele para a *ultima ratio*...

—Hoje, podemos estar tranquilos?

—Tranquilos, tranquilos, não digo. De prevenção simples — como já estão os regimentos...

E a *Parreirinha* calou-se, porque as nuvens cada vez se acastelavam mais, a anunciar borrasca...

A COMPANHIA FRANCESA

Charlotte Lysés

e a sua festa artistica

O espectaculo de ontem, no Trindade, onde Charlotte Lysés ressurgiu «La Grande Duchesse et le Garçon d'etage», marcou um alto acontecimento de beleza, digno de ficar assinalado na historia daquele teatro. A grande comediante franceza, por um virtuosismo de representação que chega a ser um milagre de graça e de elegancia, deu-nos o explendor magnifico da sua arte, tão profunda de sugestão como de encanto.

E' ainda bom acreditarmos numa arte superior á vida, em que a beleza não é, propriamente, uma esperança, mas a realidade feita atributo, palpitando, erguendo-se, voando ao encontro de novas grandesas e de novas realidades. Charlotte Lysés, que tem na voz os ritmos do amor e no corpo a fragrancia das rosas, que o vento sacode, humilha ou arrebata — simplificou o teatro, dando-lhe as linhas mais puras, mais nitidas e mais doces das curvas que aspiram perder-se no espaço.

Charlotte Lysés deu-nos quatro figuras diferentes, embora irmãs. Cada uma teve uma expressão, uma mascara, uma maneira de sofrer, de rir, de amar e de enganar.

Todas essas figuras copiou as Charlotte Lysés do seu proprio temperamento, tão lindo e tão apaixonado na evocação.

O seu sorriso não se cristaliza, ondeia como uma labareda, nas linhas cordiformes dos labios. A sua atitude, lançada em desenhos plasticos, que se não fixam — é uma coreografia admiravel, musica correndo e fluindo, em motivos tão desiguais como é desigual a alma dos mares, das ondas, dos oceanos e do ceu.

A comediante francesa possue uma tal transparencia de emoção, que as pezadas sombras do sofrimento se aniquilam em flores que apenas respiram um levissimo aroma de saudade ou de melancolia.

Criar e acreditar na vida, como ela cria e acredita — é ser um elemento de alegria e de bondade pura, a que toda a arte tende, como num supremo objectivo, que é a esperança das multidões.

Charlotte Lysés — foi breve. Hoje será a sua ultima noite com o «Banco», outra peça de Savoir que, embora o publico já conheça na magnifica tradução de José Sarmento, tem o interesse de uma «premiére».

Que não falte logo um adeus sincero, fremente e entusiastico á grande comediante francesa, que se despede de nós. — *A. P.*

UMA "PREMIÈRE"

VAI

ámanhã á scena no Trindade a peça francesa "O Homem das Cinco Horas"

Realiza se amanhã, no teatro da Trindade, a «premiére» da brilhantissima comedia de Hennequin e Weber — o «Homem das 5 horas», obra prima do teatro francês, que esteve no cartaz dois anos sucessivos, marcando um dos maiores triunfos das scenas parisienses. O «Homem das 5 horas» é uma peça extraordinaria de verve, iluminada de ponta á ponta de um faiscante sorrizo, que continuamente se espalha na plateia, em fremitos de graça, de ironia e de bom humor. Ha muito tempo que Paris não consagrava uma comedia como esta, verdadeira revelação, cujo exito transpôz as fronteiras de todas os paises. Hennequin e Weber são os grandes criadores do rizo. Improvizam a vida, com um alto e magnifico acento de belesa, em scenas admiravelmente recortadas e de um interesse crescente, em figuras que nos fulminam pelos seus ridiculos e pelos seus sentimentos, em palavras que espumam e irisam uma ironia gaulesa, franca, embriagante.

Decerto que o publico vai fazer do «Homem das 5 horas» o seu melhor cartaz — durante bastantes meses. A tradução — e as traduções, quando bem feitas, são sempre o segredo dos grandes exitos artisticos — pertence ao nosso querido camarada e distinto jornalista Alvaro de Andrade, que já assinalou brilhantemente o seu nome na imprensa e no teatro.

A quando da representação da peça na capital do Norte, o «Comercio do Porto», pela pena do seu critico «Eduriza», escreveu o seguinte:

«O homem das 5 horas» é uma comedia, o que ha de mais finamente parisiense. E' um um puro espectaculo de graça leve, borboleteante, de alegria clara e vibrante, aflorando em scenas tracejadas com mão de mestre e por onde perpassa, triunfosc e risonho, aquele espirito gaulês que soe dar ás peças desta indole uma perene «patine» de novidade, de frescura e interesse. Esta peça é brilhante de dialogação, solida e risonhamente construida, imensa de humorismo e movimento.

... ...

Nesta nebulosa época de incertezas e ansiedade faz bam rir — rir despreocupada, franca e abertamente; e a comedia «O homem das 5 horas» é a melhor e a mais irresistivel provocação do riso»

O «Jornal de Noticias» escreveu o seguinte:

«Dizia nos um dos espectadores:

—«Ha muito que não ria tanto! Não me lembro de uma comedia assim divertida!»

«O homem das 5 horas» é uma comedia opulenta de situações, que se sucedem até ao ultimo acto num crescendo de interesse. O «denouement» tem a simplicidade aparente de todas as comedias — das comedias onde a farça predomina e a moral é um rosado pretexto para criar situações hilariantes. Em si, a peça dispensa toda a analise. E' uma comedia «signé» Hennequin e Weber, firma literaria que se propoz divertir a humanidade que frequenta o teatro. A firma, desta vez, como de tantas outras, conseguiu o seu intento. Desta vez — talvez mais amplamente».

Use só o
BARBASOL

Solita Sanahuja

No nosso artigo de sabado sobre a arte de Solita Sanahuja, saiu estropeado o nome da distinta *cancionista* valenciana.

Expõe sempre as ultimas novidades em joias e pratas
Raúl
Tel. C. 345 – R. da Vitoria, 42, 2.º, Lisboa

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O DEFUNTO PASCAL
Duas cine-farças
Uma revista de actualidades

A TAUROMAQUIA

FOI
concedida ontem
a alternativa
a José Tanganho
na Praça do Campo Pequeno

José Tanganho era já conhecido dos amadores do hipismo e dos aficionados tauromaquicos quando ha meses iniciou, numa manhã chuvosa, o «raid» que o havia de celebrisar.

A sua fama andava ligada ao ensino de excelentes cavalos que os amadores iam adquirir ás Caldas da Rainha, e o seu nome não era estranho aos frequentadores de touradas nos arredores das apregoadas termas.

Tanganho, que saíra numa manhã de nevoeiro, regressou como novo «desejado» dos tempos democraticos que correm, heroi eleito pela vontade do povo, tal como acaba de acontecer em Espanha com o mecanico Rada.

Se tivesse anunciado então a sua estreia no Campo Pequeno teriamos assistido ao mais concorrido e lucrativo dos espectaculos. A sua popularidade resistiu, porém, á demora e, apesar da tourada se ter realisado num dia de trabalho, correu a vê-lo um numeroso publico que esperava, desconfiado e prudente, a revelação de Tanganho cavaleiro tauromaquico.

E' com prazer que declaramos não representar a sua entrada no Campo Pequeno um favor ao seu nome, porquanto, outros menos documentados têm sido aplaudidos na nossa primeira praça. José Tanganho, que é um bom calção, apresentou-se excelentemente montado e se «toureasse» um pouco mais, sem a preocupação de cravar tantos ferros, justificaria completamente as ovações carinhosas de que foi alvo e que atingiram mestre Vitorino Froes, mestre de Tanganho e mestre dos mestres.

Ricardo Teixeira, padrinho da alternativa de Tanganho, foi menos feliz que o afilhado, por estar mal montado e em tarde pouco favoravel.

O matador de touros «Parejito», que por sinal é de Lucena (provincia de Cordova), e não valenciano como se anunciou, é o toureiro e bandarilheiro fino que aqui recomendámos aos aficionados portugueses.

Agostinho Coelho foi colhido ao tourear de capote, muito acertadamente, apesar dos protestos injustificados dos maus aficionados que querem vêr bandarilhar a touro «levantado».

A aparatosa colhida impediu-o de tourear de muleta, pelo que foi desclassificado pelo jury, sendo apenas premiado pelos excelentes pares que pôz, a «quiebro» e ao «cuarteo». A Alfredo dos Santos foi, por este facto, conferido o 1.º premio.

Agostinho Coelho, valente e agil como sempre, teve o premio terceiro por alguns pares atrevidos.

Carvalho foi aplaudido num «quiebro» e Segarra bregou bem a «ponta de capote».

A péga premiada foi, como era logico, a do valente Burrico.

Os touros do sr. Francisco da Silva Vitorino fôram bravitos e «terciaditos», embora sem as qualidades das camadas de ha alguns anos.

Domingo realizar-se-ha um interessante concurso de ganaderias com a apresentação do valente espada madrileno Antonio Sanchez.

EL TERRIBLE PEREZ

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

PARA O INQUERITO...

Os lautos
banquetes
com toalhas alheias
dos incorruptiveis
da Policia de Investigação

Supômos ter provado exuberantemente, com factos, nomes e testemunhas, a existencia de agentes, na Policia de Investigação, que vivem á custa de gatunos de cadastro historico e de vigaristas de tomo brilhante. Como a profissão exercida por estas duas especies não é tributada nos seus escandalosos proventos—os tais «detectives» da «parreirinha» cobram á «la diable» impostos terriveis que oscilam entre 50 e 100 0,0.

Ha gatunos que, depois dum dia inteiro de «trabalho», encontram um agente, nas escadinhas de Santa Justa:

—Preciso de tanto.

—Não tenho.

—Se não o tens, vai arranjá-lo.

E assim se fez o roubo de toalhas a que ha dias aludimos e pode ser testemunhado por varias pessoas, entre elas Carlos Francisco Guimarães, actualmente preso no calabouço n.º 4 do Governo Civil; e assim se praticam por aí dezenas de furtos eguais ou parecidos, que nunca mais se descobrem, porque á propria policia, na pessoa dos seus agentes de cumplicidade, não convem, naturalmente, que eles se descubram.

O aludido preso Carlos Francisco Guimarães declarou-nos ontem, diante de testemunhas, uma delas o guarda n.º 1432, que faz serviço nos corredores do pateo dos calabouços:

—Estou farto de roubar para entregar a alguns gatunos.

E informou mais: que, ha dias, encontrando-se na rua de Santa Justa, chegaram-se a ele dois agentes, cujos nomes cita, a exigir-lhe 150$00 para cada um. Pouco depois era preso no Café Montanha, acusado de vadio.

Comentario do guarda 1432:

—Se lêsse uma destas no jornal, não acreditava!

Dir-se-ha: «mas as testemunhas, gente cadastrada, não tem autoridade moral para acusar...»

E nós respondemos:

—O que importa é averiguar da veracidade dos factos apontados, seja quem fôr que os testemunhe; pois não é preciso ser modelo de virtudes para tomar conhecimento do que á nossa vista se passa.

* * *

Este depoimento, por exemplo, ainda hoje posto no «Correio da Manhã»—donde o transcrevemos com a devida venia—parece-nos merecer credito, precisamente pela autoridade da pessoa que o faz: Trata-se do sr. Francisco Ramalho, proprietario do «Club dos Patos», actualmente preso no Limoeiro.

Conta ele:

—Enquanto fui director do «Clube dos Patos», gratifiquei o chefe Murtinheira com 500$00 escudos semanais, para que a brigada por ele chefiada não aparecesse no clube. Em Julho e Agosto tive interferencia no «Ritz», á Praça dos Restauradores. Como eram dois clubes, fez-me uma redução e «exigiu-me, sómente», 750$00 escudos por semana. Além disto, dava, tambem, 50$00 escudos por dia ao agente Zeferino da Silva, que repartia a meias, segundo declarava, com o agente Henrique Alves.

—Nunca, porém, a brigada visitou o clube, preguntámos?

—Enquanto estive nos «Patos», todos os dias comunicava com o chefe Murtinheira, que, para tal fim, usava o nome de Elias e me avisava das visitas da brigada. Tinhamos até um sinal combinado:—«Vou ao Bairro Alto», já eu sabia que iam aos «Patos»; «vou aos Restauradores», iam ao «Ritz»; «vou aos Restauradores e sigo pela Avenida acima», iam aos «Patos» e ao «Ritz». Agora, como estou aqui e não lhes posso dar a «queijada» que dava antigamente, assaltaram o Olimpia. Pode dizer isto no seu jornal. Preguntem á ordenança do Murtinheira o que ia eu fazer, ao gabinete do chefe, todas as semanas...

* * *

Uma nota curiosa, que talvês dê a explicação das imoralidades registadas. Fornecem-na alguns agentes da Policia de Investigação, que se confessam vexados com as revelações vindas a publico, e reza assim:

—Porque não manda o sr. director da Policia tirar, no Posto Antropometrico e nas respectivas comarcas, o resumo dos cadastros e os certificados de registo criminal de todos os agentes, e muito principalmente dos que, sem concurso, nem outras formalidades que a lei exige, passaram da Segurança do Estado para a Investigação, e dos que, tendo sido expulsos por varios crimes, voltaram a ser admitidos na corporação?

Depois de citar nomes:

—Quasi todos estes têm largo cadastro e, na sua maioria, não sabem ler, nem escrever.

Mais nomes e este esclarecimento a seguir:

—Estes foram expulsos da Policia Civica por furto.

* * *

Lembrámos ontem o perigo que se corre de, por mera vingança de um agente, se passar em Lisboa, á situação deprimente de cadastrado. O agente prende, leva o preso á esquadra, manda-lhe tirar as impressões digitais, que ficam arquivadas, e, ao fim de 24 horas, o cidadão é restituido á liberdade com desculpas ou sem elas, ficando para todo o sempre apenso ao seu nome, nos registos policiais, a nota de que foi preso um dia por suspeitas de gatuno ou de vadio.

Daí em deante, como já existe a primeira suspeição, sucedem-se as prisões ao arbitrio dos agentes a quem apeteça perseguir a criatura.

Este facto, que nos é contado pelo empregado comercial Mario Pereira Barceló:

—Encontrando-me, no dia 16 do corrente, na rua dos Correeiros, junto ao Cesteiro, fui abórdado pelo agente... (o nome, deste como dos outros todos que nos chegarem, enviá-los-hemos ao sr. dr. Teixeira Direito, para os fins de justiça competentes) que me insultou, desde ali até ao Governo Civil, alcunhando-me de gatuno e de cadastrado. Pois, felismente, nunca usei tal mistér, que até odeio.

Outro, contado por Rui da Conceição Machado:

«O agente... roubou-me um anel com dois brilhantes e trez rubis. Para levar a cabo esse roubo, prendeu-me por suspeita de um furto que nunca existiu e obrigou-me a estar incomunicavel durante 53 horas na esquadra do Campo Grande, onde nunca apareceu, sequer, a interrogar-me. No fim desse periodo mandou-me buscar por um seu auxiliar.

«Perguntando-me pelo meu modo de vida, provei-lhe que trabalhava. Indo o meu patrão para esse fim ao governo civil, foi ameaçado, maltratado e posto violentamente fóra da secção.

«Pois o tal agente acabou por me intimar a dar-lhe o anel, sob pena de me enviar para a Boa Hora, acusado de vadio!»

E assim por deante.

* * *

Como ontem noticiámos, o Supremo Tribunal de Justiça julgou improcedentes e não provados os embargos opostos pelo Ministerio Publico ao acordão do mesmo tribunal que anulara o decreto de exoneração do dr. Raul Filipe de Magalhães, do lugar de adjunto do director da P. I. C.

Sabemos que estão no mesmo caso os agentes Miguel José Bernardes, Vaz, Alfredo José e outros que haviam sido afastados da Policia, não por irregularidades que houvessem cometido, mas por serem sidonistas. E' mais um aspecto da miseria que impera na corporação.

O Vaz é, segundo as informações que temos, um homem honrado. Pois, só por motivos politicos, vai em trez meses que não lhe pagam os vencimentos.

Tendo-se visto forçados a readmiti-lo, parece que procuram agora reduzi-lo pela fome.

Pelos teatros

Joaquim Almada

Joaquim Almada, um dos mais brilhantes artistas do nosso teatro e que muito em breve será um dos primeiros—tem, no «Homem das 5 horas», que amanhã sobe á scena em «première» no teatro da Trindade—um papel admiravel, onde ele marca com estudo e originalidade as linhas verdadeiras duma grande creação.

JOAQUIM ALMADA

Joaquim Almada, que tem tanto talento como modestia, merece os aplausos do publico, que o admira e estima como a nenhum outro artista.

«Folk-lore» brasileiro

A empreza José Loureiro, a quem devemos tantas manifestações de arte, apresenta amanhã um espectaculo interessantissimo, que se realisa no teatro da Trindade, pelas 16 horas, com a Orquestra Sul Americana, que, subvencionada oficialmente pelo governo brasileiro, veio á Europa dar algumas recitas com o «folk-lore» e a musica popular do seu pais, cuja expressão e ritmo são tão semelhantes ao nosso.

O espectaculo de amanhã destina-se á imprensa e ás figuras primaciais das letras e da musica.

Atraz do reposteiro

O grande actor espanhol Ernesto Wilches deve estrear-se no teatro da Trindade na segunda quinzena do mez de maio.

—A empreza do teatro Nacional mandou afixar na tabela daquela casa de espectaculos um louvor ao actor Assis Pacheco, por ter substituido em 24 horas o seu colega Valerio de Rejanto, que deixou de fazer parte do elenco daquele teatro.

—Despede-se hoje do teatro da Trindade com a peça «Banco», a companhia francesa da actriz Charlotte Lysés.

—De Santarem regressou esta tarde a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que amanhã reaparece no teatro da Trindade.

—Fala-se muito na proxima estreia, como actor dramatico, dum conhecido homem do teatro, tradutor e antigo critico teatral e que já deu provas como amador em algumas recitas de caridade.

—Está marcada para o dia 30, no teatro Politeama, a despedida da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «reprise» da tragedia em 1 acto, de Oscar Wilde, tradução de João do Rio, «Salomé».

—A actriz Alda Verdial, que se desligara do elenco do teatro Apolo, está contratada para a companhia de Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

—Termina no dia 30 do corrente a sua temporada, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de opereta, organizada com os elementos do Trindade e Eden.

—Chaby Pinheiro tem contratos fechados, sem a perda de um dia, em varias terras da provincia, até 30 de junho, data em que regressa a Lisboa com a sua companhia, para se estrear pouco depois no teatro Politeama.

—A «troupe» Dora Vieira, de que fazem parte Holbeche Bastos, Alberto Miranda, Peixinho Junior, o bailarino Kid Charol, o maestro Angel Gomes e os seis «Fox Girls», trabalhou ante-ontem e ontem em Vila Franca, e estreia-se ámanhã em Santarem.

—Encontra-se doente, com um forte ataque de gripe, a «vedeta» Lina Demoel.

TAXIS POPULARES

LISTA BRANCA

Automoveis G M confortaveis, rapidos, ao preço da tabela seguinte, aprovada pela Camara Municipal:

TARIFA N.º 1—Pelos primeiros 800 metros ou fracção	Esc.	2$00
Por cada 300 metros a mais ou fracção	Esc.	$50
Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	Esc.	$50
TARIFA N.º 2—Pelos primeiros 550 metros ou fracção	Esc.	2$00
Por cada 200 metros a mais ou fracção	Esc.	$50
Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	Esc.	$50

Estes automoveis teem no sentido do comprimento da carrosserie e na parte superior, uma lista branca, para melhor serem conhecidos do publico.

Serviço permanente dia e noite.—Pedidos pelo telefone N. 3640.

GARAGE CENTRAL—Largo da Anunciada, 17

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=Despedida de Charlotte Lyses — «Banco» (Banca á Gloria).
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Não te melindres Beatriz!».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Eden-Teatro=A's 9—O ilusionista Raymond.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz—A's 21,15=«Bohemios»—«La Czarina».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

EDEN TEATRO
Telef. N. 3860

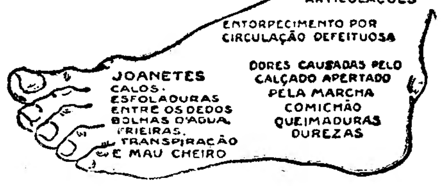
HOJE — Assombro
Maravilha **Encanto**
O incomparavel ilusionista
RAYMOND
com as suas sensacionalissimas exibições
Preços popularissimos

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—Em recita da moda
O AZ
com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque

Sexta-feira, 30: Recita de Mario Mendes Mascarenhas, secretario da empresa. Representação unica do PRESIDIARIO, original de Pinto d'Almeida.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

ANCORA

FUNDADA EM 1882
Premiada com Grands-Prix
LICORES XAROPES
VIGNACS APERITIVOS
SEM RIVAES
Prevenção contra imitações
DEPÓSITO GERAL: R. DO ALECRIM, 32-42

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
S. JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BERLIM 1896
LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

PARTEIRA
Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

Barbasol

cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos. Gabardinos Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada
Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas
Espectaculo sensacional — A peça
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade.
NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO DA TRINDADE
Tel. T. 976

HOJE—Ás 21,15
Despedida da companhia
CHARLOTTE LYSÉS
5.ª e ultima recita de assinatura
BANCO
Grande exito de Paris. Notavel criação da eminente actriz CHARLOTTE LYSÉS

TEATRO AVENIDA
TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O Pão de ló
Pela primeira vez, cantar-se-ha, esta noite, para melhor brilhantismo do famoso vaudeville, o
NOVO FADO DO PAO DE LÓ

Politeama
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30
O sobebo espectaculo de gargalhada
Não te melindres Beatriz!
O papel principal feminino desempenhado por Amelia Rey Colaço

TEATRO APOLO
TELEFONE N. 4129

HOJE
O emocionante drama
OS MILHÕES DO CRIMINOSO
Nos principaes papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
O INCENDIO DA FABRICA
Scenario de Salvador—**Não ha locação**

A Nacional
R. GARRETT, 61, 3.º

Premios em calçado e premios em dinheiro
Dinheiro muito rapido

10.00 escudos para	....	1.000$00
10.00 »	»	250$00

CALÇADO

Por 10.00 escudos podereis possuir rapidamente um bom par de botas ou sapatos á vossa escolha, em gosto, qualidade e feitio. Para qualquer destes premios basta inscrever-vos no nosso processo unico de **SERIES CURTISSIMAS.**

Por este unico sistema, é sem duvida a **Nacional** que **mais rapidamente** paga os seus premios.

No nosso escritorio daremos todas as informações; facilitando a escrita a todos os possuidores de titulos quando o julguem conveniente para sua orientação.

Brevemente abriremos uma nova inscrição.

Abrimos hoje e já temos o prazer de comunicar aos possuidores de senhas n.os 1 2 e 3 do premio para calçado e n.os 1 e 2 do premio de 250$00 que podem vir receber.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.°—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

DE MADRID

ONDE
se encontra
o avião pilotado
pelo aviador Loriga
que não chegou a Hanoi?

HANOI, 27.

Dos aviadores espanhois que estão realizando o «raid» Madrid-Filipinas, apenas Gallarza aterrou ontem, ás 17,40, faltando noticias do aparelho conduzido por Loriga.—(H.)

O monumento
ao sabio Ramon y Cajal

MADRID, 27

No parque de Buen Retiro foi inaugurado o monumento erigido á memoria do sabio fisiologista espanhol Ramon y Cajal.

A cerimonia foi presidida pelo Rei, que se achava rodeado pelo general Primo de Rivera e varios ministros, assim como pelas autoridades locais.

Deve notar-se que Ramon y Cajal não assistiu á inauguração do monumento, seguindo assim o programa de se conservar afastado de todas as homenagens prestadas á sua pessoa. — (H.)

TANGER, 27

O *comité* de *contrôle* de Tanger, reunido no consulado de Espanha, resolveu submeter á apreciação dos governos interessados o novo cordão aduaneiro entre Tanger e a zona espanhola. — (H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A ITALIA
pretende reforçar o seu prestigio
entre o estreito de Gibraltar
o Canal de Suez e o Golfo de Aden

O famoso discurso de Mussolini a bordo do «Cavour», a viagem triunfal do Duce á Tripolitania e a grande «jornada colonial» que acaba de se realizar em toda a Italia, chamaram a atenção do mundo inteiro—e principalmente dos países coloniais—para a politica nova que Mussolini pretende iniciar na bacia do Mediterraneo e no norte de Africa.

Para nos orientarmos sobre os fins desta *politica, convém primeiro expôr* o que era o dominio colonial da Italia em 1914 e examinar se as acquisições territoriais que lhe foram reconhecidas pelo tratado de paz lhe deram satisfação.

Antes da guerra, a Italia possuia quatro colonias em Africa: a Tripolitania e a Cirenaica, reunidas sob a designação geografica de Libia e conquistadas á Turquia durante a guerra italo-turca de 1911; a Eritrêa, no mar Vermelho e a Somalia no oceano Indico. Além deste dominio colonial, tinha a ilha de Rhodes e as ilhas do Dodecaneso, conquistadas aos turcos em 1911. Estas possessões compreendiam cêrca de dois milhões de quilometros quadrados, com 2.250.000 habitantes.

A Italia não constituia, portanto, uma grande potencia colonial como a Inglaterra, a França e a Holanda, cujos territorios são maiores em superficie e em população do que a propria metropole. O Dedecaneso representava apenas uma ocupação temporaria; a Somalia tinha uma pequena importancia agricola; a Eritrêa limitava-se a assegurar o recrutamento do pequeno exercito indigena italiano; só a Tripolitania e a Cirenaica representavam, pelo seu clima, pelo seu solo e pela sua situação geografica, a possibilidade de servir de colonias de povoamento aos emigrantes italianos. Quando entrou na guerra, a Italia tinha-se feito reconhecer o direito de obter compensações coloniais em Africa. Ora, quando se tratou da repartição dos mandatos coloniais sobre as antigas possessões alemãs e sobre certos territorios turcos, a Italia foi esquecida. Pequenas compensações lhe foram concedidas, é certo, mas essas compensações não satisfizeram a Italia. Os problemas capitais da sua vida economica, como a obtenção de produtos alimentares, materias primas e terras de emigração para os seus habitantes, continuaram sem solução. Este é o segredo das aspirações mediterranicas e coloniais da Italia. Depois de ter resolvido os delicados problemas de Fiume e da Albania, o fascismo voltou-se para um dominio que considera como o seu horizonte natural de expansão exterior. Um politico italiano definiu assim as aspirações do seu país: «Reforçar o prestigio da Italia onde seja possivel, entre o estreito de Gibraltar, o canal de Suez e o golfo de Aden».

Sob o ponto de vista territorial, a Italia desejaria regular a questão da Libia, nos confins da Africa equatorial francesa, pela revisão do convenio franco-inglês de 1899, unico acto diplomatico de delimitação daquela fronteira. Desejaria ainda constituir um bloco italiano da Africa Oriental, da Eritrêa á Somalia, obtendo da França e da Inglaterra a cessão de Djibouti e da Somalilandia.

Sob o ponto de vista economico, as suas colonias do mar vermelho e do oceano Indico fornecem-lhe já algodão, potassa e cana de assucar. Pelas suas relações comerciais com a Russia, obtem o trigo da Ukrania, o ferro e o carvão de Donetz e o petroleo do Caucaso. A base naval que construiu em Leros (Dodecaneso) tem por fim proteger o caminho desse precioso abastecimento.

Sob o ponto de vista demografico, os politicos italianos supõem que a população siciliana é a mais bem preparada para colonisar a Africa mediterranica. Este programa visa tambem a Africa francesa: a Algeria e a Tunisia. Da Somalia á Tripolitania, passando pela Eritrêa e pela Cirenaica, o programa mediterranico e colonial da Italia só pode ser realizado por meio de negociações com a França e Inglaterra.

Essas negociações oferecem um aspecto melindroso e, se chegarem a bom termo, devem assegurar a conclusão dum pacto mediterranico. Se a Italia mostrar que a anima um espirito pacifico, acompanhado dum legitimo desejo de expansão mediterranica, prevê se a assinatura dum tratado complementar ao de Locarno.

Resta esperar das potencias sinatarias que sejam respeitados os interesses dos paises coloniais, que, como Portugal, se bateram ao lado dos aliados e cujos direitos nunca poderão ser contestados pela Italia.

DE FRANÇA

HOJE
recomeçam
as negociações
para o estabelecimento
da paz em todo o Riff

OUDJA, 27

As três delegações, francesa, espanhola e rifenha, conferenciaram novamente, retirando os rifenhos pouco depois para o edificio arranjado propositadamente em sua intenção.

No decurso da entrevista oficial entre as três delegações, o general Simon expôz o programa das proximas reuniões, que começam hoje. — (H.)

Chegou a Paris
o embaixador Afranio Franco

PARIS, 27

O senador Antonio Carlos e sua familia, o embaixador Afranio Meló Franco e o sr. Aloisio Penido partiram para Genebra. O presidente eleito de Minas Gerais teve, á sua chegada a Paris, uma recepção que se póde considerar imponente. Entre as pessoas que o saudaram viam-se o embaixador do Brasil, em França, o Chefe da Delegação Permanente do Brasil á Sociedade das Nações, o conselheiro da Embaixada, o Consul Geral do Brasil, sr. Baptista Lopes; o adido comercial brasileiro, os professores Miguel Couto e Parreiras Horta; o Inspector Geral dos Consulados do Brasil na Europa, dr. Artur Pinheiro, etc., Quando desembarcou em Bordeus, o dr. Antonio Carlos foi cumprimentado pelo Prefeito da Gironda, pelo Prefeito maritimo, pelas autoridades da cidade e pelos srs. Mateus de Albuquerque e Artur de Mesquita, consul e vice-consul do Brasil. — (A.)

O Presidente da Republica recebeu os senhores Linneu de Paula Machado, Presidente do Jockey Club do Rio de Janeiro, e Guilherme Guinle, um dos directores da grande fundação Graffée-Guinle, os quais fôram apresentados ao sr. Doumergue pelo professor da Sorbonne, dr. Georges Dumas. O sr. Guilherme Guinle informou o Presidente de que se propõe oferecer 1.000 contos (4.000.000 de francos) para a construção do edificio em que será instalado o Instituto Franco-Brasileiro da capital do Brasil. O sr. Paula Machado, comuincou igualmente a constituição duma sociedade brasileira de amigos de Pasteur, a qual enviará todos os anos estudantes brasileiros ao Instituto Pasteur de Paris. — (A.)

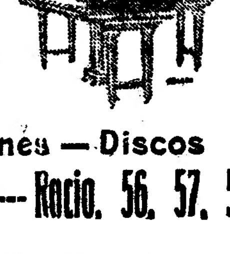
ANVERS, 27

Um juiz de instrução do tribunal de Anvers irá brevemente a Lisboa e em seguida ao Congo português, a fim de continuar o inquerito sobre o roubo dos diamantes brutos, cometido nas minas Forminière. — (H.)

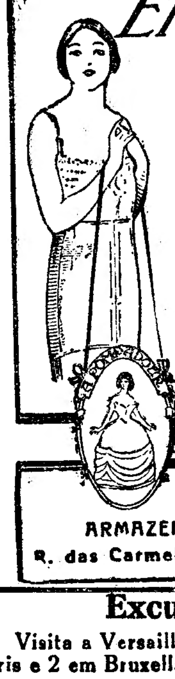
Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

CINEMA CONDES
HOJE AS 20 HORAS
Estreia dos 6.° e 7.° episodios—4 partes do grande filme de aventuras
OS LOBOS DO NORTE
por Edith Johnson e o grande William Duncan
Em pleno sucesso a fantasia em 6 actos
Templo de Venus
por Mary Philbin e 1.000 belezas esculturais da America.
Charlot vida de cão
4 actos por Charlie Chaplin
Policia portuguesa
6.ª feira — ESPOSA MODELO — 5 actos — por Miss du Porit.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58



Elegancia
As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante de moda.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30
LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO



POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas— Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas —Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas —Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na Alfaitaria Arcada de Londres, Rua dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, Calçada Marquês de Abrantes, n.° 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

Barbasol
evita o uso de sabões, pinceis, cremes e antisepticos.

CIGARROS
«Philip Morris»
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
Ambar Perfume
TABACARIA GLORIA
Rua Aurea, 178—Tel., 421 C.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
248 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'ouvidos, nariz e garganta
CONSULTAS DAS 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
(Terças e sextas-feiras)

A POLITICA DA TARDE

SERÁ aprovada por fim a proposta do gov erno ACERCA DOS TABACOS?

Que vai passar se hoje no tablado da nossa politica? Esta a interrogação que encontramos em todas as bocas na Arcada e voltamos a encontrar em S. Bento.

A' volta dos tabacos desencadeiam-se as mais violentas e as mais justificadas paixões. No campo economico, no campo financeiro e no campo politico essa questão domina, produz veemencias e vai directamente tocar com o patriotismo de cada um e de todos.

Diz-se, dizem os mais optimistas, que hoje mesmo será votado o regimen provisorio, ou seja a «régie» provisoria para a industria e para o comercio tabaqueiros.

As operações encontram-se na situação marcada pela ultima nota politica do *Diario de Lisboa*. Não surgiu qualquer alteração, a partir de sabado.

E ainda a ultima opinião por nós colhida, nos Passos Perdidos, diz que sim, que tudo acabaria por se arranjar, e a proposta do governo será votada, após discussão, mais ou menos longa, mais ou menos acalorada.

* * *

Nós não falámos aqui de scisão no Partido Democratico. Dissemos até que, entre o que afirmavamos e a scisão ia um caminho que nos não atreviamos a percorrer.

Citámos aqui o nome do sr. Vitorino Guimarães. Mas quem disse que, mesmo percorrida a estrada que nós não queriamos percorrer, seria ele o dissidente?

O xadrês do democratismo, vá o paradoxo, é simples e complicado, ao mesmo tempo.

A posição do sr. Vitorino Guimarães é, neste momento, rigorosamente a posição do mais votado. E esse não impeliu, em caso de dissidencia, a situação de dissidente. Pelo menos assim nos parece até que demonstre que a logica é um tuberculo.

Vamos adiante. Ainda no seio do P. R. P. Foi muito notado o facto de hoje haverem entrado, falando muito amistosamente, nos Passos Perdidos, os srs. Antonio Maria da Silva e Soares Branco.

O dessire por este ultimo sofrido no Ateneu do Porto, parece não ter afectado, ligeiramente sequer, a sua posição partidaria.

De onde se conclui que a maioria está mais unida e mais forte do que nunca.

* * *

O P. R. N. foi fazer a sua primeira sessão de propaganda a Santarem. A U. L. R, em mais uma jornada, agitou ideias, defendeu principios, marcou doutrina para os povos eleitorais dos circulos do Porto e de Penafiel. Com felicidade, como até aqui.

Se amanhã surgisse, por virtude das circunstancias, um acto eleitoral, não nos admiraria que esta dissidencia arrancasse mais votos do que o tronco que lhe deu origem.

* * *

E de ordem publica? O leitor sabe-o tão bem como nós. Voltaram hoje a correr, insistantes e velozes, os boatos.

Ignoramos se eles têm fundamento. Anotaremos apenas que o sr. Antonio Maria da Silva chegou hoje a S. Bento, com o semblante um pouco carregado.

Mas isto que pode querer dizer muita coisa, tambem pode querer dizer crise nenhuma.

Barbasol
a melhor descoberta em produtos de «toilette».

Antero do Quental

Do sr. Jaime de Figueiredo recebemos um artigo, em replica ao sr. Rezende Carreiro, sobre a homenagem a Antero do Quental, no Jardim da Estrela e cuja publicação faremos por estes dias.

A TARDE PARLAMENTAR

O porto do Funchal e uma "demarche" duma casa inglêsa

Como nos dias anteriores, as galerias estão concorridissimas pelo pessoal de ambos os sexos da Companhia dos Tabacos. Espectaculo de grande atracção. Pódem afixar no atrio o letreiro «Já não ha bilhetes na casa».

Inicia os trabalhos o sr. Rafael Ribeiro, referindo-se aos boatos espalhados lá fóra pelos partidarios da *régie*, que pretendem fazer acreditar que só esse sistema garante as subsisitencias ao pessoal operario da Companhia dos Tabacos.

Ora a verdade é que a liberdade de comercio e industria não deixa de respeitar igualmente os interesses criados desses operarios, como se vê dos projectos do sr. Aboim Inglês, Pestana Junior e Cunha Leal.

* * *

Logo que chegou á Camara, o sr. Soares Branco foi rodeado por muitos parlamentares, que pretendiam saber o que se tinha passado no Porto com aquele deputado. E como o auditorio fôsse crescendo, o sr. Soares Branco dava a impressão de que estava realizando a conferencia que não lhe deixaram fazer no Porto...

* * *

O sr. Antonio José Pereira ocupa-se de politica colonial, falando criteriosamente sobre missões religiosas, no meio do desinteresse geral da Camara.

* * *

O sr. Alfredo Nordeste volta a insistir por uma satisfação do poder executivo em face dos atropelos que fôram cometidos na eleição complementar de Portel, e na eleição administrativa do Barreiro.

O chefe do governo responde que mandou proceder a um inquerito.

* * *

O sr. Reis Costa, ocupando-se do caso do porto do Funchal, declara saber que o representante duma nação amiga fez, junto do governo português uma *dêmarche*, para que fôsse aprovada a proposta duma casa inglesa.

Pregunta se para regular tais assuntos, conforme manda a lei, é necessaria a intervenção dum representante diplomatico.

O sr. ministro dos Estrangeiros não confirma a *démarche* com caracter oficial, por parte de qualquer diplomata, e confia na solução que o seu colega do Comercio dará a este problema.

* * *

Enquanto fala o sr. Ginestal Machado sobre a questão dos Tabacos, o sr. ministro das Finanças distrai-se conversando com varios parlamentares.

Ha protestos das bancadas nacionalistas:

—O sr. ministro das Finanças, em vez de ouvir os oradores, conversa...

—Chame o sr. ministro das Finanças á ordem, sr. preidente!

E o presidente do directorio nacionalista vai prosseguindo, prestando homenagem ao chefe do governo, ao governo, ao partido democratico, de cujo seio chefe e governo saíram, ao operariado dos Tabacos, etc., mas entendendo que o monopolio do Estado, apesar de tudo, é o peor de todos os sistemas para explorar a industria e o comercio tabaqueiros.

* * *

O sr. Ginestal Machado continua a falar ás 17 horas. Acumula argumentos que mal chegam á tribuna da imprensa e são apresentados por entre a indiferença da Camara.

Como deputado de oposição, o orador confirma os seus creditos de correcção, de estudo meticuloso das questões e de aprumo parlamentar.

Nada de exageros ou de violencias. Verdades duras ditas com o ar mais natural deste mundo, mas que, nem por isso deixar de fer'r fundo e certo.

Duas zarzuelas e Victoria Pinillos

A «troupe» de zarzuela que, sob a direcção do distinto actor comico Leonardo Rodriguez, trabalha no Foz em «matinées» e «soirées», obteve ontem um novo exito com as peças «La Czarina» e «El triunfo de las mujeres».

Hoje representam-se os «Bohemios» e «La Czarina», em que desempenham os principais papeis Mercedes Sanz, Matilde Antero, Maruja del Castillo, Federico Fantino, Leonardo Rodriguez, Paco Fernandez, Enrique Angelo e José Bonet.

A orquestra é dirigida pelo distinto maestro Vicente Sanz.

Entre as duas zarzuelas, trabalha a admiravel bailarina Victoria Pinillos.

"Eco dos Sports"

Recebemos o n.º 8 da interessante revista «Eco dos Sports», dirigida pelo nosso colega Artur Inês, que insere uma larga reportagem fotografica do I Portugal França.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Os cavaleiros portugueses em Nice

Segundo noticias telegraficas recebidas hoje em Lisboa, sabe-se que no grande concurso hipico de Monte Carlo o 1.º premio foi ganho pelo cavalo português «Roussi», montado pelo oficial do exercito Ivens Ferraz; o 4.º pelo cavalo «Avro», montado pelo sr. Helder Martins, e, nos saltos em altura, o tenente Morais Sarmento empatou com outro cavaleiro na disputa do 2.º premio.

Ministros em viagem

Regressaram do norte os srs. ministros da Instrução e da Agricultura.

O preço do leite

Alguns dos principais agricultores dos arredores de Lisboa, possuidores de varias leitarias, procuraram a direcção da sua associação de classe, pedindo-lhe que fizesse publico que se o leite continua a vender-se caro na capital (2$40 o litro) não é isso devido aos agricultores, que o vendem puro nos seus estabulos a 1$60 o litro e ainda por menor preço.

JUNTA DO CREDITO PUBLICO

Nesta secretaria do Estado são atendidas, no proximo dia 30, das 10,30 ás 13,30, todas as requisições entradas até este dia, trocando-se os certificados provisorios pelos titulos definitivos do fundo consolidado de 6 1/2 0/0 1923 (ouro).

180.000 PESETAS...

ESTÁ em Lisboa o caixa do Banco de Aragão ACUSADO DUM DESFALQUE?

Em 13 de Fevereiro, fugiu, com 180.000 pesetas, o caixa do Banco de Aragão, em Zaragoza, Bernardo Milláu Moreno, de 45 anos de idade.

Bernardo Merino, que é filho de Cayetano e Lucia Merino, e casado com D. Mercedes Sanchez Labordeta, é um homem de estatura regular, sobrancelhas cerradas, muito moreno, de compleição regular, barba cerrada e cara rapada, usando ás vezes lunetas.

Tem o passaporte n.º 2.786, tirado em San Sebastian, em 21 de Agosto de 1924, para ele e para sua esposa, sabendo a policia espanhola que ele o emendou, pondo o ano de 1925, e substituindo o nome pelo de Bernardino Mellano Moreno.

No dia 14 de Fevereiro, o gatuno esteve hospedado, com este ultimo nome, no Hotel Paris, em Irun.

Ignora-se se Bernardo Merino seguiu para França, para a Italia, ou para Portugal.

Mas á Direccion General de Seguridad chegaram noticias de que ele se refugiou no nosso país.

Por esse motivo, foi pedida para Lisboa a sua prisão.

Dr. Filipe Mendes

E' no proximo dia 2 de maio que se realisa o almoço de homenagem a este distinto homem publico.

Atendendo ao grande numero de pessoas já inscritas, impossivel se torna determinar o local onde se realisará.

A inscrição continua aberta na «Garrett», «Casa Infantil», Rocio, «Sapataria Felix» e «União Comercial de Drogas», á rua Augusta, «Tabacaria Serras», rua do Ouro, e Papelaria «*Emilio* Braga, L.da», rua Nova do Almada, 61.

A VIAGEM DO "SAGRES"

O comandante do Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso conferenciou hoje com o sr. ministro da Marinha, no sentido de se dar ordem aos aviadores para prosseguirem a viagem, quando julgarem as condições de tempo propicias para esse fim.

E' depois de ámanhã que o nosso colega «Correio da Noite» manda rezar, na igreja dos Martires, missa em acção de graças pelo aparecimento dos aviadores.

Assistirão a esta missa, entre outras pessoas convidadas, o ilustre embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, e a sr.ª embaixatriz.

O sexteto do Cinema Condes abrilhantará este acto religioso.

A PELICULA GEVAERT
EM ROLOS E FILM PACK
ORTHOCROMATICA E ANTI-HALO
É
A MAIS PERFEITA
A MAIS SENSIVEL
A QUE PERMITE FAZER MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS FOTOGRAFICOS DO PAIZ
GARCEZ L.DA
RUA GARRETT 88--LISBOA